



Assembléia de Borboletas (Lepidoptera: Papilionoidea) Coletadas em Áreas Florestadas de Eucalyptus (Myrtaceae) no Município de Piratini, Rio Grande do Sul, Brasil.

Autor(es): SIEWERT, Ricardo Russo; KRÜGER, Cristiane Pereira & SILVA, Eduardo José Ely

Apresentador: Ricardo Russo Siewert

Orientador: Eduardo José Ely e Silva

Revisor 1: Paulo Bunde

Revisor 2: João Rosado

Instituição: Instituto de Biologia

Resumo:

A Ordem Lepidoptera está entre as principais ordens de insetos possuindo importância agrícola, industrial e médica. Atualmente está sendo utilizada como uma ferramenta útil em estudos de análise da qualidade ambiental de ecossistemas. O gênero *Eucalyptus* é utilizado para fins comerciais e plantado em larga escala. O Estado do Rio Grande do Sul ocupa a quarta maior área de *Eucalyptus* cultivada. O presente estudo foi realizado no interior do município de Piratini, Rio Grande do Sul, na Fazenda São José, da empresa Votorantin Celulose e Papel. Para a amostragem foram selecionadas duas trilhas específicas, uma na borda de talhões de *Eucalyptus* sp. (NE) e outra na borda e interior da mata nativa (MN), abrangendo o período de outubro de 2007 a abril de 2009, durante as diferentes estações do ano. O esforço amostral foi de quatro pessoas percorrendo cada trilha por um período de duas horas em cada estação, em condições climáticas de vôo para estes insetos. Os lepidópteros foram capturados com auxílio de rede entomológica (puçá) e mortos por compressão do tórax, sendo acomodados em envelopes entomológicos para posterior montagem e identificação em laboratório e após depositados na coleção do Museu Entomológico Ceslau Biezanko do Departamento de Fitossanidade da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas. Totalizando 80 horas-rede, registrou-se um total de 72 espécies de borboletas distribuídas em cinco famílias: Papilionidae, Pieridae, Nymphalidae, Lycaenidae e Riodinidae. A espécie mais abundante foi *Ypthimoides celmis* (Godart, 1824) (Nymphalidae: Satyrinae) representando 72% da amostragem da trilha NE e 28% da amostragem da trilha MN. A segunda espécie mais abundante foi *Hermeuptychia hermes* (Fabricius, 1775) (Nymphalidae: Satyrinae) representando 73% da amostragem da trilha NE e 27% da amostragem da trilha MN. Foi possível registrar a primeira ocorrência de *Forsterinaria inornata* (C. Felder & R. Felder, 1867) (Nymphalidae: Satyrinae) e *Symbiopsis strenua* (Hewitson, 1877) (Lycaenidae: Teclinae) para a região da Serra do Sudeste.